



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GRUPO TERAPÊUTICO: PREVENÇÃO DE RECAÍDAS NO CAPS AD DE FOZ DO IGUAÇU<sup>1</sup>**

**Ana Luiza Minatti Attuy<sup>2</sup>, Lorraine Vieira Savedra<sup>3</sup>, Luís Alexandre Montecinos de Almeida<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa de estágio supervisionado em CAPS AD.

<sup>2</sup> Psicóloga, formada pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC. CRP- 08/38598 E-mail: analuizaattuy@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia da UNIAMÉRICA. E-mail: lorraine-savedra22@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor orientador. Luís Alexandre Montecinos de Almeida E-mail: luisalexalmeida@hotmail.com

### **RESUMO**

Esse trabalho objetivou apresentar os efeitos da Psicoterapia Grupal como auxílio no tratamento da dependência química, bem como a importância do profissional de psicologia presente nesse processo, tendo como metodologia um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Caps-AD localizado na cidade de Foz do Iguaçu, região Oeste do estado do Paraná. O Grupo Prevenção de Recaídas se reúne semanalmente, duas vezes por semana, com duração de uma hora cada encontro, com reuniões supervisionadas por um psicólogo, onde participaram acadêmicos de psicologia do 6º e 10º período, entre os meses de março a dezembro de 2022. Durante um ano de realização dos grupos terapêuticos com dependentes químicos, esse instrumento da psicologia se mostrou um forte alicerce para a reabilitação psicossocial dos participantes. A dinâmica dos grupos possibilita debates importantes para a reorganização do cotidiano do usuário, facilitando com este assumo um posicionamento funcional diante das adversidades da vida.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a dependência química está classificada entre os transtornos psiquiátricos, sendo considerada uma doença crônica, que deve ser tratada e controlada simultaneamente, como um problema social. A partir da Reforma Psiquiátrica e a posterior criação do Sistema Único de Saúde (SUS), criou-se uma atenção fundamental às pessoas com transtornos mentais e dependência química, o que provocou uma reformulação nas instituições asilares e hospitais psiquiátricos, promoveu a substituição de tratamentos desumanizados por novos projetos de políticas públicas, baseados no princípio da reinserção social e humanização do processo de saúde (PEREIRA, 2018).

Com a vinculação do atendimento aos usuários de drogas na saúde mental, foi criado o Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e outras drogas (CAPS-AD), proporcionando o acesso a um



serviço especializado. A criação desse serviço tem como finalidade o cuidado e tratamento aos pacientes com transtornos mentais desenvolvidos pelo consumo de drogas, com o objetivo de tratar o usuário do serviço em liberdade, visando sua reinserção psicossocial através de um planejamento terapêutico dentro de uma perspectiva individual e coletiva (TEIXEIRA, 2021).

A proposta do Caps-AD engloba não apenas o usuário, mas a sua rede familiar e social, pois reconhece que a dependência química afeta também outros campos da vida. Segundo a Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas, o Caps-AD busca desenvolver atividades terapêuticas, cuidados destinados à família, promoção da reabilitação psicossocial e reinserção social dos usuários. Ainda, as estratégias de cuidado incluem a família do indivíduo, pois o serviço entende que esse círculo possui um papel importante no tratamento e recuperação do mesmo, haja vista que as fragilidades que as situações acarretam na vida dos familiares também demandam escuta e orientação profissional. Da mesma forma, a vida laboral e social encontra foco no serviço oferecido pelo Caps-AD, quando esse oferece atividades voltadas para a ressocialização e reorganização do cotidiano diário do paciente (SANCHEZ; VECCHIA, 2020).

A implantação de grupos terapêuticos e ocupacionais no Caps-AD concretiza a reformulação de um atendimento humanizado e singular para cada paciente. Essa atenção busca desenvolver as relações de vínculos sociais, questões pessoais que vão além da saúde e da drogadição, para assim reestruturar e incentivar o fortalecimento do convívio social e cuidados consigo mesmo. Assim, o profissional de Saúde Mental pode, através de um processo de comunicação, de escuta, de acolhimento e de atividades prático-criativas, junto com o portador de sofrimento mental, agir como facilitador na construção de novas configurações mentais, nas quais o sistema de relações que compõe a vida dessa pessoa possa se auto reorganizar, desse modo, se estabilizando em um novo padrão de relações (MENDES; FILLIPEHARR, 2014).

Para Dantas, Dantas e Silva (2018), a psicoterapia de grupo é uma das ferramentas mais eficazes no tratamento de suporte para adictos, pois visa o acolhimento, apoio e ajuda terapêutica para o enfrentamento de suas vicissitudes, considerando a individualidade, a cultura, crenças e valores dos atendidos. A escuta do grupo em psicoterapia constitui-se de uma técnica capaz de oferecer suporte, orientação, apoio psicológico, sendo possível a



remissão de sintomas para tais demandas, cabendo aos psicoterapeutas fazer essa ponte entre o indivíduo e o grupo em que está inserido (DANTAS; DANTAS; SILVA, 2018).

Nesse toar, esse recurso terapêutico, conduzido por um profissional de psicologia, pode possibilitar ao indivíduo uma maior interação com os participantes, desenvolvendo sentimentos de respeito e solidariedade uns para com os outros, além de contribuir para o rompimento dos estigmas sociais, frequentemente atribuídos aos que fazem uso de drogas (SILVA *et al.*, 2022).

O CAPS AD trabalha em diferentes modalidades de grupos terapêuticos e, entende-se que a participação em grupos terapêuticos é crucial para o tratamento, pois o compartilhamento de vivências pode fomentar o engajamento e protagonismo a partir da fala, escuta, reflexão e identificação grupal dos usuários.

Segundo Benevides *et al.*, (2010) a experiência grupal constrói vínculos entre os integrantes e profissionais, uma vez que o compartilhamento de problemas semelhantes proporciona uma experiência que pode desenvolver um espaço de acolhimento, pela possibilidade de receberem *feedback* e sugestões construtivas de outras pessoas que vivenciaram ou vivenciam os mesmos problemas. Desse modo, o presente estudo objetivou relatar a experiência, desenvolvimento e processo do Grupo Terapêutico Prevenção de Recaídas do Caps-AD de Foz do Iguaçu PR, realizado durante estágio profissional de matriz curricular do curso de Psicologia.

O modelo de Prevenção de Recaída foi desenvolvido por G. Alan Marlatt e segue os princípios da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), que compreende a ideia de que o pensamento afeta o sentimento e o comportamento. Objetiva, a partir da conscientização do problema e motivação do paciente, trabalhar as estratégias de enfrentamento para aquisição de habilidades sociais e prevenir as situações de risco que podem levar a recaídas, proporcionando assim a mudança de hábitos.

Portanto, o trabalho buscou apresentar os efeitos da Psicoterapia Grupal como auxílio no tratamento da dependência química, bem como a importância do profissional de psicologia presente nesse processo, onde o grupo atua como agente de mudança de sua realidade. Dessa forma, procura-se contribuir para o esclarecimento do fazer psicológico frente à demanda do público em um grupo de Psicoterapia.



## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um Caps-AD localizado na cidade de Foz do Iguaçu, região Oeste do estado do Paraná. O local, em nova construção pública, realiza atendimento de segunda a sexta, das 8h às 17h e oferece as seguintes atividades: acolhimentos, recolhimentos, atividades culturais, oficinas terapêuticas, psicoterapia individual e grupal, grupos terapêuticos, atendimentos médicos, atendimentos individuais, familiares e visitas domiciliares. Além de reuniões semanais dos funcionários para discussão de casos e planejamentos futuros, assembleias e eventos intersetoriais também fazem parte do dia a dia da equipe e dos usuários do serviço.

O acolhimento é o primeiro contato do usuário com o serviço, ou seja, a porta de entrada onde se inicia o processo de criação de vínculo e cuidado, além do atendimento humanizado. Visa analisar a demanda do usuário, se desprender de expectativas morais, realizar uma escuta qualificada das reais necessidades, identificação de problemas, resolutividade e apresentar ao usuário a proposta de trabalho e construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) em conjunto e realizar os encaminhamentos se necessário (BRASIL, 2015).

O Caps AD atende em três modalidades, sendo elas: intensivo, em que exige um acompanhamento diário do paciente no serviço; semi intensivo, que requer um acompanhamento frequente, mas não é necessário que o paciente esteja todos os dias no Caps; não intensivo, no qual a frequência do paciente pode ser menor, em função do seu quadro clínico atual. O local conta com uma equipe multiprofissional, composta por técnicos de enfermagem, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, coordenador, médicos psiquiatras, terapeuta ocupacional, oficinairos, recepcionistas, técnico administrativo, residentes, estagiários e uma equipe responsável pela manutenção e limpeza do local.

As atividades realizadas durante a semana são desenvolvidas por cada profissional, no que tange a sua responsabilidade e função. O Grupo Prevenção de Recaídas se reúne semanalmente, duas vezes por semana, com duração de uma hora cada encontro. Nessa pesquisa, as reuniões foram supervisionadas por um psicólogo e as intervenções ocorreram durante o período de estágio dos acadêmicos de psicologia do 6º e 10º período, entre os meses de março a dezembro de 2022.



As intervenções foram executadas a partir da realização de grupos terapêuticos abertos, com até 20 integrantes, onde os assuntos emergiam do próprio grupo, sendo discutido pelos participantes e conduzido pelas estagiárias, criando-se uma escuta e discussão de temas relacionados às drogas. A oportunidade de um espaço destinado aos temas relacionados ao uso de drogas proporciona o lugar de fala a um grupo marginalizado e fomenta reflexões que buscam auxiliar no processo de melhoria da qualidade de vida.

Ainda, no que se refere a localização do Caps AD de Foz do Iguaçu, situado em uma região de fronteira, onde a facilidade de contato com as drogas é muito maior, a demanda também se mostra diferenciada. De acordo com Oliveira e Oliveira (2020), dois reflexos advindos dessa dinâmica de fronteira se mostram acentuados: a utilização de mão de obra local no narcotráfico, especialmente de jovens, somado ao aumento do consumo de drogas devido a maior facilidade de acesso proporcionada por essa localização estratégica. Ainda, os autores relatam a atipicidade de Foz do Iguaçu, mostrando que existe um fluxo de pessoas de outros municípios, estados e países, que se deslocam de sua região em decorrência das facilidades de manter o vício na fronteira.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O tratamento da dependência química no processo da psicoterapia de grupo deve focar seus objetivos no indivíduo que sofre, não apenas na substância que ele faz uso. As questões individuais trazidas no grupo psicoterapêutico se tornam coletivas, pois os acontecimentos e situações provocadas pelo uso de substâncias se mostram comum entre vários participantes. Na presente pesquisa, verificou-se que as dificuldades nas relações familiares e interpessoais são temas frequentemente relatados pelos usuários do serviço durante os grupos. Brigas constantes em casa, faltas e mau desempenho no trabalho, perdas financeiras e materiais refletiam nos relacionamentos os prejuízos causados pelo uso problemático da droga, suscitando a quebra dos vínculos, acarretando a saída de casa, a perda do emprego, muitas vezes contribuindo para que vivessem nas ruas.

Silva *et al.* (2022) apontam que esse consumo pode ser motivado tanto pela busca de prazer, como para um alívio de um sofrimento intenso do qual o indivíduo não dispõe de habilidades mentais para lidar com tamanho dissabor. Um dos principais objetivos do Caps-AD é





proporcionar um ambiente no qual as relações interpessoais sejam (re)estabelecidas. Por isso, também é presente no Caps-AD o grupo de família, para que os familiares participem do tratamento e possam atuar como um pilar na melhora desse paciente. O estreitamento de repertório é uma questão comum na dependência química, pois envolve o uso da droga em todas as atividades do sujeito. Conforme o tempo de uso, o indivíduo acaba diminuindo seu repertório de comportamento, focando apenas naqueles relacionados ao uso da droga. Para recuperar atividades de prazer cotidianas nesses indivíduos, são oferecidas oficinas, onde as tarefas realizadas proporcionam bem estar e aprendizado, tirando foco do uso de drogas e dando atenção ao lazer, oferecendo experiências e atividades de outros campos do saber.

Como afirmam Dantas, Dantas e Silva (2018), no processo terapêutico o indivíduo se identifica como parte, enquanto o grupo tem objetivo, intuito definido e meta estabelecida, qual seja a remissão dos sintomas causados pelo uso de substâncias psicoativas, o alívio de memórias dolorosas pelas vivências causadas, pela situação de rua e, possivelmente, dentro da experiência de cada um, o abandono da drogadição.

A participação nos grupos no Caps-AD propicia uma reinserção social, que olha o sujeito além da dependência química, busca integra-lo e reestabelecer novamente os vínculos que foram rompidos, seguindo o PTS traçado, que é montado juntamente com o indivíduo, levando em consideração seus valores e sua subjetividade.

Muitos pacientes relataram dificuldades para lidar com os sintomas de abstinência e, ainda, verbalizaram a respeito das situações vivenciadas por lapsos e recaídas, em como o comportamento de retorno ao uso provocava sentimento de culpa, vergonha e até mesmo desistência do tratamento. É importante ressaltar a diferença entre lapsos e recaídas, uma vez que, os lapsos configuram-se por retorno momentâneo do uso enquanto a recaída é o retorno contínuo de uso, podendo ser igual ou maior do padrão de uso anterior (GORDON, 2009).

Verificou-se que, em determinados dias de grupo em que algum integrante relatava recaída, era possível constatar a empatia dos outros participantes, sendo esse acolhimento muito importante para que o psicólogo possa fomentar um debate geral, incentivando a análise e explorando o contexto e os acontecimentos que ocasionaram a recaída, por exemplo. Festas e reuniões que antes faziam parte das ocasiões de uso e amizades que influenciam o consumo são situações que devem ser evitadas, exigindo uma aproximação cautelosa, sendo de extrema



importância incentivar o paciente a pensar sobre seus gatilhos e sobre quais situações ele identifica que o fazem buscar a droga.

Em um grupo terapêutico, a questão de um integrante que ouviu pode se assemelhar a questão do outro que falou, possibilitando a identificação de um comportamento que o mesmo ainda não tinha constatado em si. Outras situações gatilho, que muitas vezes não tem relação com o uso de substâncias, mas que podem provocar a vontade de usar, são citadas com frequência, como brigas interpessoais, lugares, sentimentos negativos e positivos (esse último mostra que muitos pacientes se autossabotam com pensamentos de recompensa por algum fato ocorrido).

Possuir dinheiro também é citado como um gatilho e, nos dias que antecedem ao pagamento do salário, por exemplo, incitam pensamentos de uso. Desse modo, é importante que o psicólogo atue como um guia para que o sujeito possa se autogerenciar e encontrar meios que os gatilhos não levem ao uso. Fomentando discussões nos grupos, os pacientes relatam que deixar o dinheiro/cartão com algum familiar, pagar todas as contas, ir ao mercado, são alternativas que promovem seu resguardo do uso.

As recaídas podem ser desencadeadas por diferentes fatores e, por isso, os grupos terapêuticos que trabalham essa temática se mostram muito relevantes, pois contribuem para que o paciente possa identificar as situações de risco e adquirir ferramentas dentro do processo grupal para evitar recaídas. Vale ressaltar também que as trocas nos grupos possibilitam o desenvolvimento de autoeficácia, que é considerada um fator motivacional para o indivíduo, pois, segundo Bandura (2004), a autoeficácia é a crença do paciente em crer que será capaz de realizar uma determinada atividade, de alcançar um objetivo, tendo assim influência em seus comportamentos.

Muitos pacientes que trazem para o grupo a discussão das dificuldades, sintomas de abstinência, problemas de saúde decorrentes do uso, encontram outros indivíduos que também passaram pelas mesmas adversidades. Essa troca que acontece no grupo, referente aos estágios em que cada sujeito se encontra dentro de seu tratamento, é fundamental para o processo psicoterapêutico. Além de proporcionar a criação de vínculos, existe a compreensão entre informações de aspectos físicos e psíquicos resultantes do processo de recuperação, possibilitando a motivação no indivíduo para permanência em seu tratamento, promovendo, assim, confiança, acolhimento e suporte para passar por essas questões.



Dantas, Dantas e Silva (2018) constataram em seus estudos que a ação de ouvir o outro em suas demandas maiores e mais intensas e, às vezes, até iguais as dele, potencializava os ganhos terapêuticos e permitia acontecer a identificação de si mesmo com o outro, formando o vínculo terapêutico. A presença do psicólogo nos grupos direciona a discussão para temas identificados, pertinentes a serem trabalhados, de acordo com a fala dos participantes no momento do grupo, sendo de muito valor que haja reflexão e *'insight'* pelos pacientes.

Dantas, Dantas e Silva (2018) mostram que o terapeuta, em sua escuta, deve organizar sua prática interventiva para que o paciente possa criar sua própria forma de repensar suas questões, pois pela auto escuta e a escuta do outro, torna-se possível fazer identificações necessárias para sua elaboração e desloca-se de seu estigma de adicto e percebe-se capaz de se dissociar da problemática que o envolve sem, contudo, deixar de se implicar no processo.

A criação de vínculo dos funcionários com os pacientes é uma importante ferramenta para a adesão ao tratamento. As relações pessoais que são construídas dentro do serviço fortalecem um ambiente acolhedor e de confiança, propicio para que o usuário frequente e mantenha seu tratamento. No entanto, assim como afirmam Mendes e Fillipe Horr (2014) para os técnicos de referencia a questão de não demandar, de não esperar, de suportar as decepções e de ter de estar sempre começando foi e é o grande desafio de trabalhar com a questão da dependência de álcool e outras drogas.

## **CONCLUSÕES**

Durante um ano de realização dos grupos terapêuticos com dependentes químicos, esse instrumento da psicologia se mostrou um forte alicerce para a reabilitação psicossocial dos participantes. Pode-se concluir que a dinâmica dos grupos possibilita resultados positivos no processo terapêutico, uma vez que apresenta grande alcance, além de baixo custo, pois são necessários poucos recursos materiais para serem implementados.

Os Grupos Terapêuticos contribuem para debates importantes na reorganização do cotidiano do usuário, facilitando com que o paciente assuma posicionamento funcional diante das adversidades da vida, adquira habilidades sociais, a partir da conscientização e responsabilização do problema, fomentando para que o sujeito crie estratégias de enfrentamento que vão sendo construídas durante o tratamento. Desenvolver grupos





terapêuticos se mostrou um trabalho de muito valor para estudantes de psicologia. A possibilidade de coordenar e executar esse recurso da psicologia e colocar em prática os conteúdos teóricos aprendidos no curso mostrou a importância dessa profissão na reabilitação e bem estar do dependente químico.

Ainda, com um espaço destinado a esse público, o Caps-AD de Foz do Iguaçu consegue cumprir com seu propósito, realizando um trabalho humanizado e de referência no processo de reabilitação psicossocial do indivíduo. O vínculo foi um grande fator para a realização e andamento dos grupos. Os laços entre pacientes e profissionais tornam o trabalho mais exitoso, o qual somos visto como um ponto de apoio, a quem eles podem recorrer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo terapêutico; Saúde mental; Dependência química; Reabilitação.

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, Lucas Oliveira; ABREU, Clésio Rodrigues de Carvalho. O vínculo entre profissional e paciente e a sua relação na adesão ao tratamento em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD). **Revista JRG de Estudos Acadêmico**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 612–621, 2020.

ARAÚJO, Ana Katarina de; SOARES, Valéria Leite. Trabalho e saúde mental: relato de experiência em um caps ad iii na cidade de João Pessoa, pb. **Saúde Debate**, Rio De Janeiro, V. 42, N. Especial 4, p. 275-284, 2018.

BANDURA, A. The growing primacy of perceived efficacy in human self-development, adaptation and change. *In: Nuevos horizontes en la investigación sobre la autoeficacia*. SALANOVA, M. et al. (Ed.). Castelló de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, D.L., 2004. p. 33-51. (Collecció Psique, n.8).

BENEVIDES, Daisyanne Soares; PINTO, Antonio Germane Alves; CAVALCANTE, Cinthia Mendonça; JORGE, Maria Salete Bessa. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. **Interface**; v.14, n.32, p.127-38, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA**. Brasília, 2015.



COSTA, Jobert Teixeira; SILVA, Felipe Santos Da; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. **Vínculo**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 57-81, 2018 .

COSTA, Pedro Henrique Antunes da; RONZANI, Telmo Mota; COLUGNATI, Fernando Antonio Basile. No meio do caminho tinha um CAPSAD: centralidade e lógica assistencial da rede de atenção aos usuários de drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(10):3233-3245, 2018.

DALPIAZ, Ana Kelen; JACOB, Maria Helena Vianna Metello; SILVA, Karen Daniele da; BOLSON, Melissa Pereira; HIRDES, Alice Hirdes. Fatores associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. **Aletheia**, Canoas , n. 45, p. 56-71, dez. 2014 .

DANTAS, Martha Luciene Nogueira Barros; DANTAS, Jeiel Silva; SILVA, Gessé de Souza. A psicoterapia de grupo no atendimento a dependentes químicos - relato de experiência em um projeto social. **Revista Ciência (In) Cena**, Salvador Bahia, v. 1, n. 7, p. 106-120, 2018.

MENDES, Célia Regina Pessanha; FILLIPEHORR, João. Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 6, n. 1, p. 90-97, 2014 .

MOTA, Fernanda Oliveira; FONSECA, Rafaela Maria Alves Martins; SANTOS, Josenaide Engracia dos; GALLASSI, Andrea Donatti. Aspectos do cuidado integral para pessoas em situação de rua acompanhadas por serviço de saúde e de assistência social: um olhar para e pela terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 806–816, 2019.

OLIVEIRA, Sergio Paulo de; OLIVEIRA, Gilson Batista de. Vulnerabilidades às drogas na tríplice fronteira Brasil – Paraguai – Argentina. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/12/vulnerabilidades-drogas.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2023.

PAIANO, Marcelle; KURATA, Vanessa Midori; LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato; BATISTELA, Geovana; MARCON, Sonia Silva. Fatores intervenientes na adesão ao tratamento de usuários de drogas atendidos no Caps-Ad. **J. res.: fundam. care. Online**; 11(3): 687-69. 2019.

PEREIRA, Bruna Rosa. **O papel da família no tratamento da dependência química de usuários atendidos no CAPS AD de Tubarão /SC**. 2018. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia). Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão - 2018.

SANCHES, Laís Ramos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios. s. **Interface** (Botucatu). 2020; 24: e200239.

SILVA, Maria Isabel Félix da; QUEIROZ, Maria Eulália de Araújo; LOPES, Isadora Varela; PACHÚ, Clésia Oliveira. Os Centros de Atenção Psicossocial no tratamento de usuários de



**10º CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
EM SAÚDE**  
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo  
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

álcool e outras drogas. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 13, n. 3, p. 02-11, 2022.

TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira. Caps AD: A relevância dos serviços e as contribuições da Psicologia. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**; vol.15, n.54, p. 699-712. 2021.